

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	13200 réis
Seis mezes	6600 "
Para o Brazil, por anno	23000 "
Para a Africa, por anno	13200 "
Numero avulso	30 "

Annunciem-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem.
 Annuncios permanentes e communicados preço conveniencado.

ANNO NOVO

Mais um anno na voragem do tempo, que tudo consome, arrasta para esse abysmo insondavel do nada eterno e que apenas deixa na memoria dos povos e dos individuos, para uns lembranças fagueiras embora fugidias, para outros recordações tristes e melancolicas, mas que ainda assim não recalcam na consciencia humana essa ancia, essa aspiração constante de melhor sorte, de realisar desejos, que são os companheiros tenazes da vida e incutem esperanças mesmo quando só se observam sombras ou trevas por toda a parte.

Mas assim é a vida, sempre com o seu contraste de lagrimas e sorrisos, nunca deixando no dobrar dos annos de apresentar a mesma feição e os mesmos aspectos.

Era antigamente costume dizer-se: anno novo, vida nova, isto politicamente falando.

A phrase, porem, foi-se tornando de annos para annos tão banal, que presentemente já ninguém acredita que, com a entrada de um novo anno, venha tambem um vislumbre de melhor porvir tanto para a administração publica, como para tudo quanto d'ella depende, como a instrucção, a agricultura, o commercio e a industria.

E' certo e não o devemos negar que muitos espiritos reflectidos, superiormente elevados, tem empregado o melhor do seu saber, o melhor da sua dedicação pela causa publica, em cicatrizar muita chaga que corroía o corpo social, em restringir abusos, em afervorar os animos para commettimentos que tragam com elles resultados benéficos e utilidades geraes para o paiz.

Foram esses espiritos que operaram um movimento salutar na vida portugueza e que, apesar de tantas reacções, de tanta negação pelas conquistas realisadas, ainda hoje se

impõem de fórma a tornar impossivel o regresso dos tenebrosos tempos do passado.

Lega o anno de 1907 muitas questões e muito problema que se ligam inteiramente com o futuro do nosso paiz e que profundamente preocupam os animos.

Não é muito exigente o povo portuguez. Trabalhador como poucos, o que pretende é que o deixem viver em paz, no gozo das liberdades que conquistou, incutindo-lhe alentos para que possa triumphar de todas as barreiras oppostas ao seu desenvolvimento moral e intellectual, por conseguinte, ao seu bem-estar.

Ora, na sua peregrinação através dos annos, perfilhando as afirmações do povo portuguez, «O Figueiroense» não podia deixar em um momento tão festivo e solemne, como este da entrada de um novo anno, de expressar o que sente e que está perfeitamente consubstanciado com o seu programma.

Na brécha e sempre na defesa dos interesses do paiz, hoje fazendo votos, amanhã lutando, as aspirações d'«O Figueiroense» resumem-se no seguinte:

Que se abra caminho largo aos ideaes do novo povo, fomentando e impulsionando todas as fontes da riqueza publica.

N'estes votos temos boa companhia, a dos leitores, camaradas leaes, das nossas luctas, das nossas esperanças pela regeneração da patria.

A elles nos dirigimos tambem, mas em espirito, desejando-lhe muito chamente, como os nossos maiores diziam, um novo anno prospero e feliz.

São bem simples estas palavras, mas exprimem muito, porque vão juncadas de flôres da confraternidade humana, sem a qual seriam um contrasenso os votos que acabamos de significar e que traduzem a esperança de um sorridente e propicio futuro para todos

quantos nos seguem n'esta nossa missão de jornalista, tão escabrosa e tão cheia de arestas no presente momento.

NOTICIARIO

Tem estado em Chão de Couce com sua Ex.^{ma} Esposa, aonde foram passar as festas do natal e novo anno, o nosso presado assignante e amigo o Sr. Abilio Simões d'Abreu.

Foi contratado para a regencia da Philharmonica Figueirense, da Figueira da Foz, para onde já partiu, o nosso assignante Sr. Filippe José da Cruz.

De visita de sentimentos á Sr.^a D. Adelaide Craveiro, estiveram n'esta Villa as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Joaquina Craveiro d'Almeida Reis e sua interessante sobrinha D. Maria José Craveiro da Cruz e os Ex.^{mos} Sr.^s Antonio Jacintho da Cruz, digno Secretario da Camara municipal de Ferreira do Zezere e Antonio Craveiro d'Almeida Reis, habil professor do mesmo concelho.

As chevas continuam a causar os maiores estragos.

As sementearas estão por fazer e assim permanecerão até que o tempo permita que se cuide d'ellas.

As estradas estão intransitaveis e se mesmo debaixo de chuva se não forem reparando não nos podemos comunicar com o caminho de ferro.

Luis Mourão
 CIRURCIO-DENTISTA

Cumprimta os seus estimaveis Clientes
 desejando-lhes festas felizes e novo anno prospero

CONSULTORIO

Largo de S. Paulo, 19, 1.º—LISBOA

ANCIÃO

Por iniciativa dos trez officinas de diligencias do Juizo d'esta Comarca foi resada no dia 24 de dezembro ultimo, na igreja matriz d'esta fre-

guezia, uma missa pelo eterno descaço da alma do sempre clarado Ex.^{mo} Dr. Carlos L. Simões Ferreira.

A philharmonica Ancianense executou durante o acto, um sentido trecho de musica ensaiado pelo digno mestre Sr. Cachudo.

Ao terminar a missa o Meretissimo Dr. Juiz e todos os demais Cavalheiros que assistiram ao piedoso acto, apresentaram condoentes cumprimentos ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Roberto Augusto Feio de Carvalho, tio extremosissimo do illustre finado, que os recebeu com profundo reconhecimento, vertendo lagrimas de eterna saudade pelo que em vida foi todo o seu enlevo.

No dia 22 de dezembro ultimo, tendo José Ruivo e sua mulher, do logar do Casal das Peras vindo para ouvir missa na igreja d'esta Villa, deixando a dormir no berço uma filhinha de tenra idade, entrou no aposento aonde a criancinha estava um animal suino, que a reduziu a estado de não poder sobreviver!!

O acontecimento encheu de consternação toda a gente que d'elle teve conhecimento.

Oxalá pue esta horrivel desgraça sirva de ensinamento ás mães, para que não deixem em abandono seus filhos.

C. V.

Fallecimentos

Depois d'um doloroso e prolongado soffrimento, falleceu no dia primeiro do corrente mez pela uma hora da tarde, na idade de 25 annos, Emilia Cunha, irmã do nosso assignante e amigo Sr. João Pedro Godinho d'esta Villa.

A fallecida era muito estimada pelas suas boas qualidades.

A sua desolada familia apresentamos as nossas condolencias.

Tambem falleceu no logar de Villas de Pedro da freguezia de Campello, na idade de 76 annos, o nosso velho amigo Manuel Francisco.

Era um bello character e um extremo chefe de familia.

Paz á sua alma.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde póde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A OLIVEIRA

V

Entre os antigos gregos era tido o azeite no mais subido aprego, considerando-o, com o pão e o vinho, como um dos tres alimentos indispensaveis á existencia. O azeite entrava na preparação de quasi todas as iguarias então em uso.

O peixe casido, por exemplo, era comido com um molho composto, segundo Aristophanes, de gemma de ovos, azeite, alho e pueijo esfarellado. Modernamente os molhos para peixe pouco se differenciam.

As aves comiam-se tambem com azeite, ou dizendo melhor, eram cozinhadas com o indispensavel azeite. Tudo quanto se frigia era tambem com azeite. Havia bolinhos de farinha e mel que iam á sertã, estando esta cheia de azeite. Medicos houve que descreveram minuciosamente a preparação d'aquelles bolinhos, indicando a quantidade de azeite a deitar na sertã para serem mais gostosos ao pala ar.

A medicina não se despresava então de ir de mãos dadas com a arte culinaria.

Os romanos foram igualmente grandes consumidores de azeite.

Como a Italia produzia então, como hoje produz, azeites excellentes, aos quaes se dava o maior aprego, custando caros. Plinio chegou a suppor que a fama d'aquelles azeites contribuiu para atrahir os barbaros á Italia.

O commercio do azeite tinha em Roma enorme importancia, havendo armazens publicos contendo grande numero de pipas de azeite, que serviam para evitar que, nos maus annos, faltasse tão precioso liquido, o que seria uma calamidade quasi tão desastrosa como a da falta de pão. Era n'esses armazens que se ia buscar o azeite para distribuir ao povo tanto nas cereonias religiosas como nos triumphos.

Cesar, apoz o seu triumpho pela tomada da Utica, mandou distribuir por cada cidadão, alem de outros donativos, 10 quartilhos de azeite.

FOLIETIM

UMA ELEIÇÃO ACADEMICA

I

Passou-se ha muito tempo esta eleição em Pariz, travada entre dous candidatos á Academia das Sciencias, Caburel e Mataron.

Que memoravel lucta! Ainda hoje ha quem se recorde d'ella. Caburel contra Mataron, um poeta contra um financeiro, o protegido do poderoso Brisacques, contra o favorito do poderoso Armilly! Quem poderia esquecer similhante lucta?

Ao primeiro escrutinio tiveram ambos ou antes teve cada um 18 votos; no segundo escrutinio os mesmos 19; no terceiro ainda 18. A lucta parecia ceimisar se.

Então a Academia adiou a eleição para d'alli a tres mezes, esperando que durante esse prazo rendesse a alma a Deus ou partidario de Caburel ou de Mataron.

Previsão louca.

Morreram é certo dous immortaes, mas um era partidario de Caburel e o outro de Mataron.

Teve de proceder-se ao novo escrutinio que deu o seguinte resultado: Caburel, 17 votos; Mataron, outros 17!

Os dous campos inimigos chega-

Segundo Horacio, todos os molhos usados pelos mais afamados cozinheiros d'aquelle tempo podiam reduzir-se a dous, um destinado aos pobres diabos e o outro aos emulos de Lucullo. O azeite misturado com o vinho e mais ou menos impregnado de plantas aromaticas, era o principal ingrediente.

As filhoses e os bolinhos eram tambem preparados com azeite. O severo Catão que, pelos modcs não desdenhava a boa cozinha, deu numerosas receitas para os preparar.

Modernamente, ainda não diminuiu a importancia do azeite na alimentação dos povos meridionaes. Póde mesmo dizer se que aquelle producto é apreciadissimo no universo inteiro, mesmo nas regiões mais afastadas dos paizes de origem, consistindo um alimento de luxo, procurado pelos bons gastronomos e reservado para certos usos culinarios, sendo apanagio unicamente do rico.

Nos paizes que produzem o azeite, os pobres são os que mais o consomem. As classes ricas preferem a manteiga.

Na Italia, na Hespanha, em Portugal e na America do Norte, é vulgar er-se ás portas de certos estabelecimentos e ás vezes na via publica, mulheres com as sertãs transbordando de azeite e fazendo fritadas inexprimiveis, mas que o povo miúdo compra e come com avidez. Pena é, porem, que o mau azeite empregado não o deixe apreciar como merece e como merece tambem o pittoresco quadro d'aquelles cozinhas populares.

N'outro artigo veremos o valor do azeite na industria das conservas.

Altruismos

N'uma pequena aldeia franceza, os gatunos entraram em caza d'uma pobre mulher para a roubar, e depois de o terem feito, amarraram-na, untaram-na com petroleo e lançaram-lhe o fogo!

—Que crudelissimos selvagens! que grandes altruistas!

ram a olhar-se com terror. Ouviram-se alguns clamores:

—Não acabaremos com isto!

—Teremos votação perpetua!

No dia seguinte alguns jornalistas propozeram, com certa pilheria, á Academia que a sessão fosse permanente e que se votasse até que um dos academicos cahisse de inanição.

Não tardou que Pariz, toda a França, a Europa inteira falasse dos dous illustres rivais: Caburel e Mataron.

II

Ora, quando teve conhecimento do ultimo escrutinio, Mataron que era testudo e teimoso como um porco, sentiu-se dominado por violenta colera.

—Ah!—exclamou, estendendo o punho fechado na direcção do edificio da Academia—Veremos quem vence!

E jurou consigo que havia de ser eleito, ainda que tivesse de empregar os meios mais extremos.

Immediatamente se abysmou, com a cabeça metida entre as mãos, nas mais cavernosas meditações.

Duas horas depois ergueu-se de um salto, com a cabeça illuminada como o cimo de um pharol e murmurou:

—Tenho nas minhas mãos a eleição! Sim, tenho-a nas mãos!

E tão convencido estava do que dizia, que começou a decorar o elogio do seu predecessor.

Os Reis Magos

A estrella guia singular pairára Sobre a cidade onde Jezus é nado, E então o regio trio alli guiado Por ella sabe que a Belem chegára.

Busca o albergue do infante alado Que logo encontra, e genuflexo adora O Deus Menino que surrindo chora Os mil desmandos d'este mundo airado.

Offerta-lhe oiro, como a Rei superno, Incenso fino, como ao Deus eterno, E myrrha, como a não vulgar mortal.

E assim cumprido o voto seu real, Os tres regressam aos dominios seus Cantando hosannas ao Menino Deus!

A. d'Almeida.

GAZETILHA

Pando como um figo lampo, O velho nacionalismo D'accôrdo com o franquismo, Trabalha no mesmo campo Em pró do consticionalismo.

D'esta vez é que não falha A flamante liberdade Que a chispar fraternidade Por entre os povos espalha A mais brilhante igualdade.

Agora sim, que é verdade, O grande nacionalista! Que o «descrido» progressista, —Apezar da habilidade— Te fique a perder de vista!

E que ao lado do franquista, Como actualmente estás, Faças liberdade e paz A que nem o Zé resista Que no «descre» se compraz.

E que assim ambos unidos Procedam ás eleições Sem abuzos nem traições, Nem protestos descabidos Para fartar ambições...

E que em seguida, á cartistas, Portugal em côro brade: «Viva a bella sociedade «Dos franco-nacionalistas, «Que nos frouxe a liberdade!»

Calino.

Na realidade, que era necessario para ser eleito?

Quasi nada. Velar pela saude dos 17 academicos fieis, para que pudessem votar, e impedir que o protector de Caburel, o auctor (letra e musica) da conhecida aria «Dancemos minha linda», o grande Brisacques, em uma palavra, fosse votar no proximo escrutinio.

Era simples como o celebre ovo de Christovam Colombo.

III

Quinze dias antes do novo escrutinio, Mataron dirigiu-se para o domicilio do grande Brisacques, que ficava na rua Oudinot, n.º 24, perto dos Invalidos.

Mataron que levava na cabeça o seu plano, inspecionou cuidadosamente a casa.

Depois, ao mesmo tempo que soltava um grito de alegria, dizia comtogo:

—Que sorte! Não a podia encontrar melhor!

E dirigiu-se para o cubiculo do porteiro.

—Qual é o preço do andar que fica por cima do que habita o sr. Brisacques?

—Pretende alugal-o?

—Sim.

—Tem sido alugado por 3.000 francos.

DESPEDIDA

Filippe José da Cruz, ao deixar a philarmónica Figueiroense, que teve a honra de reger, manifesta por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, o seu profundo reconhecimento para com todos os Ex.^{mos} Cavalheiros d'esta Villa, que se dignam dispensar-lhe os seus favores e attentões, pedindo lhes desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettesse e a todos offerece o seu limitado prestimo na Figueira da Foz, aonde se rege a respectiva philarmónica Figueiroense.

A nossa situação politica

apreciada pela Imprensa ingleza

O «Morning Post» e o «Standard» de 27 do mez p. findo, consagram extensos artigos editoriaes ao termo fixado para a Dictadura, felicitando o Governo e commentando favoravelmente as Reformas por elle realisadas.

E o «Daily Chronicle» expõe os acontecimentos desde a proclamação da Dictadura em termos lizongeiros para El-Rei e João Franco.

Diz ainda o «Standard» que considera impossivel julgar da administração do Concelheiro João Franco, antes de saber como elle tem dirigido as finanças: se consegue pôr a administração publica em ordem, terá justificado amplamente a sua Dictadura, conclue.

Dois mil

A proposito do Gato Preto que matou uma criança para lhe tirar dez tostões, diz um jornal que ha em Lisboa 2 mil criminozos á solta sem que a policia os incommode.

Dois mil!! E' um pequeno exercito que tem prestado e está prestando relevantes serviços na capital do reino!

—Desmoralizem, desmoralizem!

—Fica desde já por minha conta. Aqui estão 20 francos de signal.

—Quer ver o andar?

—Não é preciso.

—Sem duvida talvez tenha cães... Mataron abriu de novo a carteira e com voz estridente disse:

—Sim, tenho muitos cães, mas isso não quer dizer nada. Aqui tem 10 francos para si.

—Esta bem, senhor. Certamente não ladrarão muito á noite, e que ladrem, não ha de haver duvida. Agora, precisava saber se tambem tem machinas de costura.

—Ui, muitas, muitas! Pegue mais 10 francos para se calar.

—E pianos?

—Isso nem é bom falar; nem talvez caibam no andar!

—Oh!—exclamou o porteiro.

—Vamos, isso não quer dizer nada. Pegue mais 20 francos.

O porteiro, deslumbrado, entregou as chaves, prometendo fechar os olhos e tapar os ouvidos a todos os ruidos, ás harmonias dos cães, dos pianos e das machinas de costura.

—E' impossivel que não fique dou-do n'estes quinze dias o grande auctor da aria: «Dancemos, minha linda!»—pensou o engenoso Matason esfregando as mãos de contente.

(Continúa).

Coizas fracas

O Presidente Falliers, depois de muito bem recebido e aclamado pela populaça assis tente. na Revista militar que ha mezes houve em Longchamp, quando na retirada chegava á Avenida de Marigny, foi saudado com dois tiros de revolver que, felizmente, não atingiram-n'o alvo da sua pessoa nem feriram qualquer outra.

Prezo o aggressor, averiguára-se que havia chegado de Rouen na noite antecedente, que era marinheiro, que se chamava Lyon Marie Maille e que, segundo declarações do seu advogado dadas dois dias depois, padecia da novissima mania da perseguição.

Isto é da praxe: Quando se quer salvar um criminozo qualquer, chama-se-lhe maniaco. E a deusa Medicina tem produzido verdadeiros milagres n'este sentido.

Se não salvou Giovanni Santo—que raio de sancto!—o anarchista italiano que em 1894 apunhalára Carnot em Lyon, é porque de todo não pôde, ou antes porque não quiz, que puder pudia: era julgal-o «maniaco da perseguição».

Porem ao louco perseguidor de Falliers que fazer? Nada, porque apenas lhe podem attribuir a boa vontade: e nem essa, visto que era um pobre idiota ou maniaco do assassinato... dos mandões grandes!

—No mesmo dia e talvez á mesma hora, quando as tropas retiravam a quartéis, foram effectuadas 40 pñzões—quarenta—na Avenida do Bosque de Botouha.

E querem n'os leitores saber porque essa gente foi preza? Por dar vivas ao regimento d'infanteria 17!

Se por cá se fizesse d'isto, que seria, Deus do cen! Já o dar vivas a um regimento é crime na libérrima República franceza!

Querem-n'a mais despótica, mais intolerante, mais intolerável?!

Não ha que ver: O diabo anda, tem andado e continuará a andar á solta em França!

Gréves, desordens, revoltas, assassínios, roubos, suicídios, vituperios, crimes de toda a especie, pñzões e «solturas por dá cá aquella palha», nada alli tem faltado nem faltará, enquanto não apparecer um Governo tão sensato e tão prudente que, acatando e fazendo acatar a Liberdade—até aqui oppressa e ludibriada—, saiba punir o abuzo e castigar o crime sem excepções!

Mas isso quando será? E os inimigos da paz que tudo aquillo estão vendo, e talvez applaudindo, porque imaginam que só a puder de sangue poderão chegar aonde ambicionam, nem pio!

Se fosse uma Monarchia, sancto Deus! que se diria d'aquella sancta anarchia, que hora a hora, dia a dia, na divina rebeldia cantava a soberania d'um povo que não devia soffrer mais a tyrannia do systema que o regia!?

Que o que em summa lhe cumprira era botar fóra o Rei e implantar a República! Mas assim que se dirá?

Que a maior parte dos povos da terra—em plena harmonia com os modernos ensinamentos—caminha a passos largos para a escancarada anarchia que não quer Governo de especie alguma, e que per isso

Se os exercitos um dia chegarem ou chegarem a fraquejar deveras,

desde esse dia não mais haverá ou haveria Governos. Mas que, em compensação, arroyos de sangue mixto affluirão ou affluiriam aos rios que enrubescerão ou rubescerem-n'os mares!

Em resumo: O maior inimigo do homem é o homem. E portanto, de duas uma: Ou o homem se deixa governar pelo homem, ou se despedaça mutuamente até que de 9 restem 3, se tanto!

E aqui não ha que talvez: é o que tem de ser, porque é o que se está sendo.

Assim o quizeram e assim o estão querendo, assim o tenham.

Continuem a desmoralizar, e verão.

Elvas d'Éma ad.

Vagabundos

Dizem-nos do Cartaxo:

«Chamamos a attenção do sr. Administrador do Concelho para a grande quantidade de exploradores e ebríos que vagueiam constantemente n'esta villa, implorando a caridade publica para se embebedarem.

Antigamente não era facultativo pedir esmola sem licença; hoje, sómos incommodados muitas vezes durante o dia, com estes passageiros que arrastam uma industria sem que as auctoridades se importem saber se elles tem ou não licença para pedir, e no geral para se embriagarem»

—E nós, que pensavamos que a praga dos «tecelões desempregados, naufragos, sahidos dos hospitaes, estrangeiros em demanda da patria amada» etc. etc., só enxameava por Figueiró dos Vinhos e suas immediações, ficámos agora sabendo que ella enxameia por toda a parte!

E até nos parece que, se de quando em vez, um ou outro fosse engaiolado, ella decresceria a olhos vistos.

L. M.

Desastre

O engenheiro Lafayette Bandeira, do Réeffe, quando no dia 9 do mez findo preparava uma machina de acetylene com que ia illuminar a caza para a festa do baptizado d'um filho, foi victima d'um desastre horrível.

A machina que expludiu, esmigalhara-lhe o craneo, morrendo instantaneamente o pobre engenheiro.

Este facto emocionou profundamente a sociedade pernambucana, aonde o dactor Bandeira era muito conhecido e geralmente estimado.

—Com expluzivos todo o cuidado é pouco porque, como se vê, até os mestres se enganam!

Milagre?

«No dia da Immaculada -Conceição, o parochio de Brin—fregoezia a 20 kilometros de Nancy —depois de dar a bençam do Sanctissimo, viu no crystal do ostensorio a imagem d'um mancebo, tal como se costuma figurar a Jesus Christo.

«Duvidando da propria vista, chamou todos os assistentes, inclusivé o «maire» que por accazo alli se achava, e todos viram distinctamente a referida imagem.

«Como explicar o facto? Seria o

reflexo d'alguma imagem ou vitral? «Não, porque o proprio «Tempo» o confessa, dizendo que na Egreja não havia imagem nenhuma semelhante, nem que alli pudesse reflectir-se.

«Muitos se inclinam pois, a ver no facto um prodigio, causando este geral sensação.

«Não quererá Jezus mostrar-se d'um modo inlladivel a França incrédula, que forceja por expulsal-o dos corações dos fieis?»

D'«A União» 29 —12.

—Apreciando a transcrição supra, apenas diremos:

—Poderia o padre querer simular um milagre?

—Poderia ou não poderia.

—Mas estariam todos os fieis presentes, inclusivé o tal «maire» e os informadores do «Tempo», dispostos a auxillal-o n'essa «burla», ou para isso feitos com elle?

—Não, é inacreditavel. Logo, se a figura de Christo effectivamente foi vista no crystal do ostensorio, não ha duvida que foi milagre.

Laura Moret.

SECÇÃO RECREATIVA

Logogripho

- 1—Na cidade occidental 1 3,4 Verás animal vulgar. 6,1 E na cidade oriental 5,2 Nome de homem has de achar.

L. Malheiros.

Em phrase

- 2—No barco habita o animal—1,2. 3—A planta na musica é bordão—2,1. 4—Nota que a doença é pequena folha—1,2. 5—O castigo é valla e villa—2,2.

Enigmaticas

- 6—Como se chama esta fabrica . . . g. . . com mais «to»? 7—1.ª mais «ta»—propriedade, 2.ª mais «na»—vazilha, 3.ª mais «ta»—na muzica.

Ao correr da Penna.

Em phrase

- 8—A vestidura é intergeição e tecido—2,1. 9—Este instrumento é região e habitação—1,3. 10—O adverbio fabricante é navalha—1,3.

Laura Moret.

11— S S S S A D D A O I I O E S S E O I I O E E E E R S S R R R R R

Decifrações do n.º anterior

- 1--Xilobálsamo; 2---Feliz; 3--Tavira; 4--Avelan; 5--Prussia; 6--Máscara; 7--Marvão; 8--Pensamento; 9--Maria; 10--Juramento; 11--

A R A S R A R O R I C A A G I R A C I R R I G A S A R A O R A R

O sr. Malheiros decifrou os numeros 2 a 4 e 9 a 11. E D. Laura Moret 2 a 5, 8 e metade do 11.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

N'este juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico a qua se procede por obito de José Thomaz da Conceição e mulher Maria Ignacia, moradores que foram no Carregal Fundeiro, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento os interessados Francisco Dimiz e Domingos Henriques dos Santos, auzentes em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 20 de dezembro de 1907.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

N'este Juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Joaquim Antonio David, que foi de Pedrogam Grande, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para todos os termos do mesmo inventario até final os interessados Manuel da Silva David e Diogo da Silva David, solteiros, matotes, auzentes em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1907.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE SANTO ANTONIO DOS MILAGRES EE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

nho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhás dos Açores, colônias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

DEPOSITO DE TABACOS

E
PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

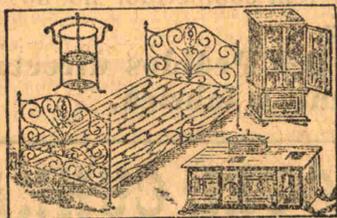
Agencia da Companhia de seguros «Tagns».

José Manuel Godinho.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DO VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *ademado* ás serics de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144